

VARIAÇÃO DIÁRIA E DIURNA DE ÓXIDO CRÔMICO NAS FEZES DE BOVINOS EM PASTEJO

ELSON DIAS DA SILVA*¹ & ÊNIO ROSA PRATES²

O trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental Agronômica da Faculdade de Agronomia da UFRGS em março de 1983, com o objetivo de avaliar a variação na excreção de Cr₂O₃ nas fezes de bovinos em condições de pastejo. Foram utilizadas quatro pastagens de um hectare, sendo duas naturais e duas cultivadas com Azevém (*Lolium multiflorum*, L) e Trevo vesiculoso cv. Yuchi (*Trifolium vesiculosum*, Savi) e oito novilhas mestiças de sobreano com peso médio de 229 ± 50 kg (duas novilhas por pastagem). Os animais foram submetidos ao mesmo manejo. A aplicação via oral de Cr₂O₃ foi feita mediante uma sonda de mangueira plástica. O Cr₂O₃ foi veiculado em cartucho de papel de forma cilíndrica enrolado manualmente. Foram aplicados 5,0 g de Cr₂O₃ por dia/animal, às 9 h, durante 15 dias consecutivos. No experimento 1 foi coletada uma amostra de fezes de cada animal, às 9 h, durante os 15 dias de dosagem de cromo e, no experimento 2 foram coletadas amostras de fezes a cada duas horas, entre 6 h e 18 h, porém somente nos últimos quatro dias de dosagem, e, de apenas quatro animais na pastagem cultivada. A coleta de fezes foi feita em condições de pastejo aguardando a dejeção voluntária dos animais. A concentração de Cr₂O₃ nas fezes (valor médio de 8 animais) foi de 0,00, 0,85, 1,74, 2,40, 2,00, 2,38, 2,17, 2,24, 1,86, 2,71, 2,99, 1,89, 2,41, 2,12 e 2,45 mg/g de MO em cada um dos dias de coleta (Experimento 1); e de 1,16, 2,14, 2,34, 2,37, 2,44, 2,29 e 2,08 mg por g de MO a cada duas horas, entre 6 e 18 h (Experimento 2). Nas condições em que foi feito o trabalho, conclui-se que o período de 8 dias de aplicação de Cr₂O₃ e um período de coleta de 6 dias são suficientes para amenizar as variações diárias e diurnas de concentração de cromo nas fezes de bovinos para avaliação de consumo alimentar sob condições de pastejo.

¹EMBRAPA-UEPAE Belém²UFRGS